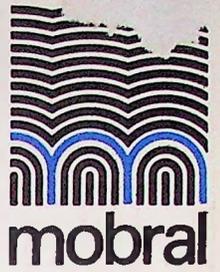


EI 007
41

VENTURA DO HOMEM

ENCICLOPÉDIA FUNDAMENTAL



EDUCAÇÃO INTEGRADA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO



O COMÉRCIO



EDITORA
RENES

970

Presidente da República
ERNESTO GEISEL
Ministro da Educação e Cultura
NEI BRAGA
Secretário-Geral do Ministério da
Educação e Cultura
ÁUREO BRANDÃO
Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização **MOBRAL**
Presidente: **Arlindo Lopes Corrêa**
Secretária Executiva:
M. Terezinha T. Saraiva

EDITORA RENES
Renaldo A. Essinger, Dir. Geral
Armando S. Campbell, Dir. Editorial

Departamento de Educação

Coordenação-Geral
Alcídio Mafra de Souza
Pesquisa e Textos
Equipe Renes de Educação
Arte
Equipe Renes de Educação
Desenhos
Sálvio Negreiros
Supervisão Gráfica
Miguel Fernandez Guíñas
Revisão Final
Rubem Martins Jorge
Execução Gráfica
AGGS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.
Rua Luís Câmara, 535, Rio
CGC 33.058.793/001
Copyright (c) 1973 by
EDITORA RENES LTDA.
Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha, 50, gr.1.001
Tel.: 221-4721
CGC 33.880.824/001

O COMÉRCIO

Comércio: velho como o homem	4
Tal como no início	7
Comércio interno	8
De país para país	11
O que se compra... O que se vende...	12
O comércio e o Brasil	14
Importação: o que precisamos comprar	16
A Alfândega	18
Nossos fornecedores mais importantes	20
Exportação: o que nós vendemos	22
Café e Soja: primeiros lugares	24
Manufaturados	25
Uma lista importante	26
Minério	28
Portos: necessidade urgente	29
Estradas/Comércio: garantia de circulação	30

A AVENTURA DO HOMEM ENCICLOPÉDIA FUNDAMENTAL MOBRAL EDUCAÇÃO INTEGRADA

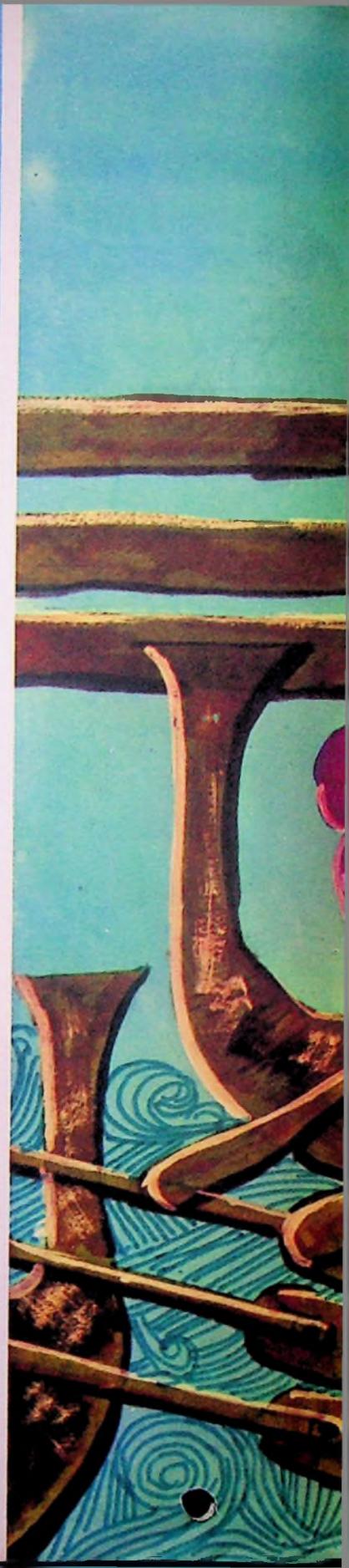
- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| 1 — O UNIVERSO | 13 — OS MINERAIS |
| 2 — O ESPORTE | 14 — A NATUREZA |
| 3 — AS COMUNICAÇÕES | 15 — A AGRICULTURA |
| 4 — OS TRANSPORTES | 16 — A INDÚSTRIA |
| 5 — A DESCOBERTA DO MUNDO | 17 — O COMÉRCIO |
| 6 — AS INVENÇÕES | 18 — A HIGIENE |
| 7 — ARTE POPULAR | 19 — A ALIMENTAÇÃO |
| 8 — TRADIÇÕES BRASILEIRAS | 20 — AS ARTES |
| 9 — PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL | 21 — O MAR |
| 10 — A CONQUISTA DA VIDA | 22 — A HABITAÇÃO |
| 11 — OS ANIMAIS | 23 — OS SENTIDOS |
| 12 — OS VEGETAIS | |

A agricultura e a indústria produzem o que o homem precisa para viver: roupa, comida, ferramentas, transporte. A cada ano que passa, mais a população aumenta, mais se produz, mais se consome. Uma grande quantidade de pessoas se dedica às atividades agrícolas e industriais. Mas há outro grupo que se ocupa com a circulação do que é produzido. São os que atuam no comércio, o assunto deste número da Enciclopédia.



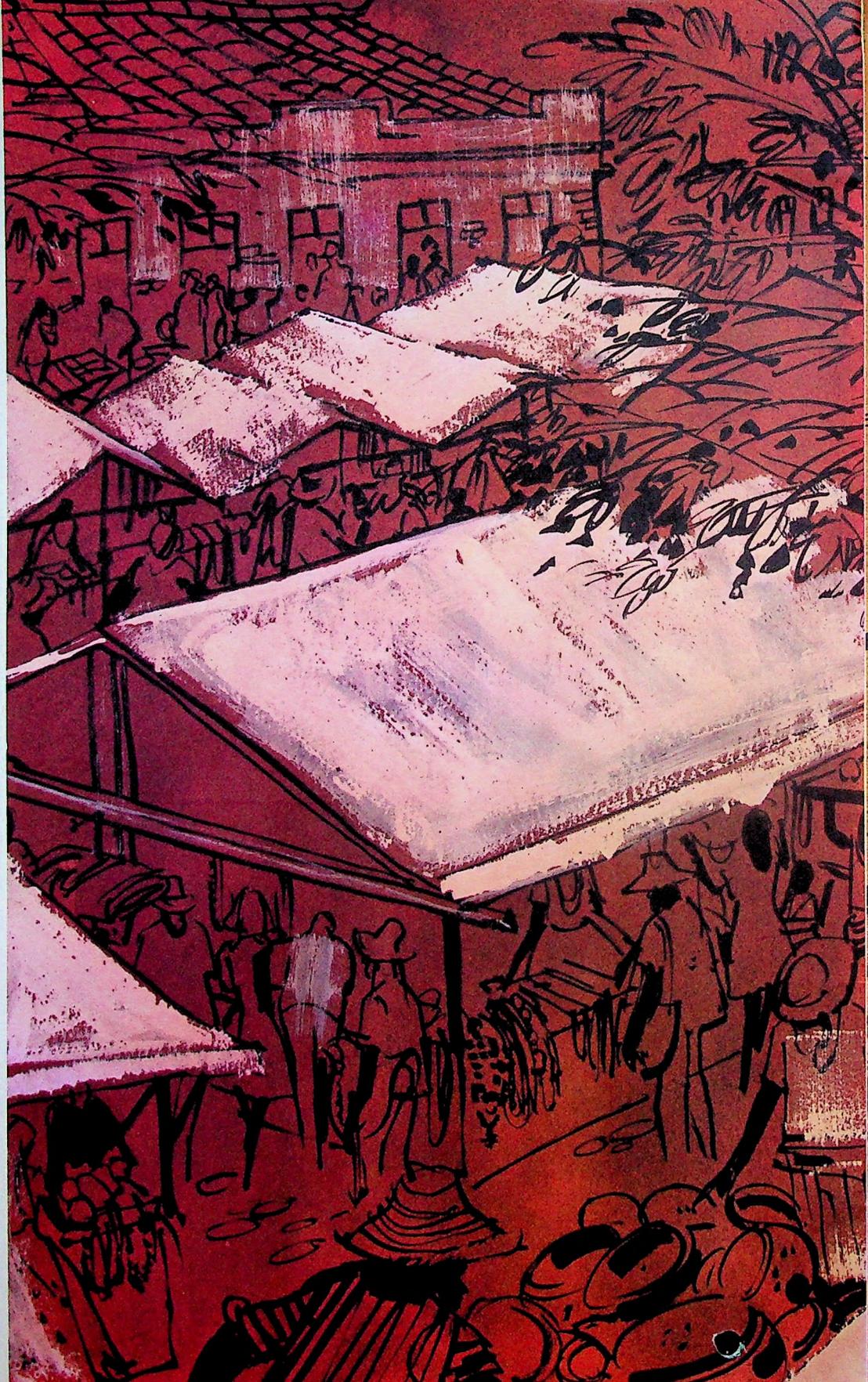
COMÉRCIO: VELHO COMO O HOMEM

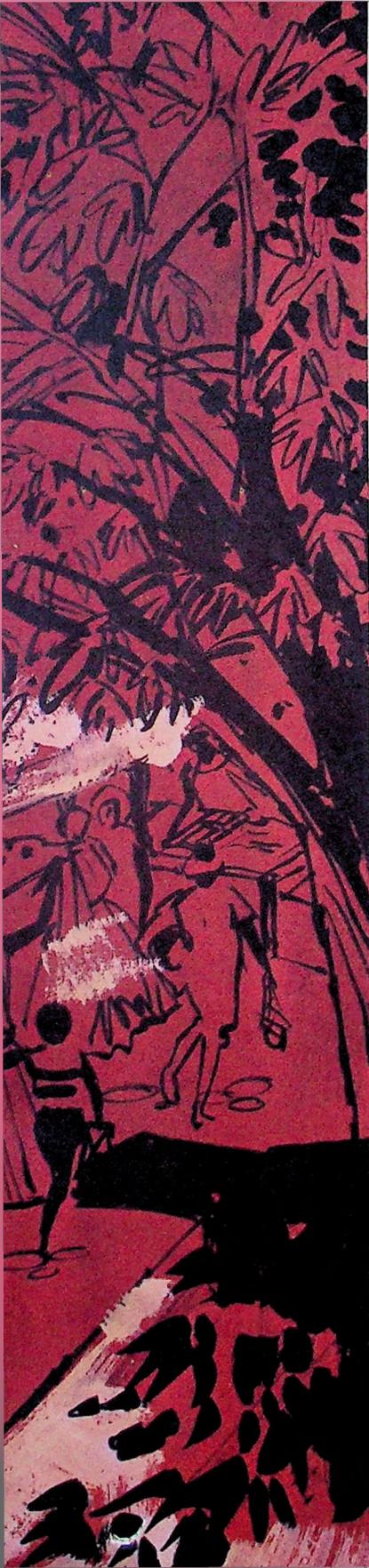
No dia em que o homem das cavernas fez a primeira troca com seu vizinho — alimento, pele de animal, instrumento de caça — nasceu o comércio. De lá para nossos dias, mesmo respeitando o princípio básico de compra e venda, o comércio cresceu e evoluiu. Por sua causa, muitas coisas aconteceram na maravilhosa história do homem. Foram povos que passaram a se conhecer e a trocar não só produtos, como também sua cultura. Foram terras que se descobriram, pois cada vez mais longe iam caravanas e navios. Com o comércio, o mapa do mundo conhecido foi ficando mais completo. Muitos desses fatos você já conhece. Lendo os números anteriores da Enciclopédia, principalmente A Descoberta do Mundo, já pôde sentir a importância do comércio, que trouxe, com ele, a descoberta e utilização da moeda como uma das grandes conseqüências desta longa história de trocas sem fim.



Os fenícios foram grandes comerciantes da Antiguidade. Em navios como este, chegavam aos pontos mais distantes do mundo então conhecido, por rotas que só eles conheciam. E protegiam tão bem este segredo que, contam, um comandante fenício preferiu afundar seu barco a revelar a um concorrente o caminho que seguia.







TAL COMO NO INÍCIO

Desde os tempos mais antigos, é costume o trabalhador do campo trazer sua produção para negociar com os habitantes dos povoados próximos. Feiras existiram há centenas de anos; feiras existem ainda hoje, aqui e em muitos países. Além de satisfazerem as necessidades do homem, as feiras apresentam aspectos bastante pitorescos, que acabam por transformá-las em atração turística. É o que acontece, por exemplo, com as famosas feiras do Nordeste, em que, ao lado de frutas, cereais, animais e combustível, são oferecidos os produtos de artesanato e as publicações da literatura de cordel. E nas feiras há sempre a oportunidade de se pôr em dia as novidades, saber de casos e notícias de gente distante . . .

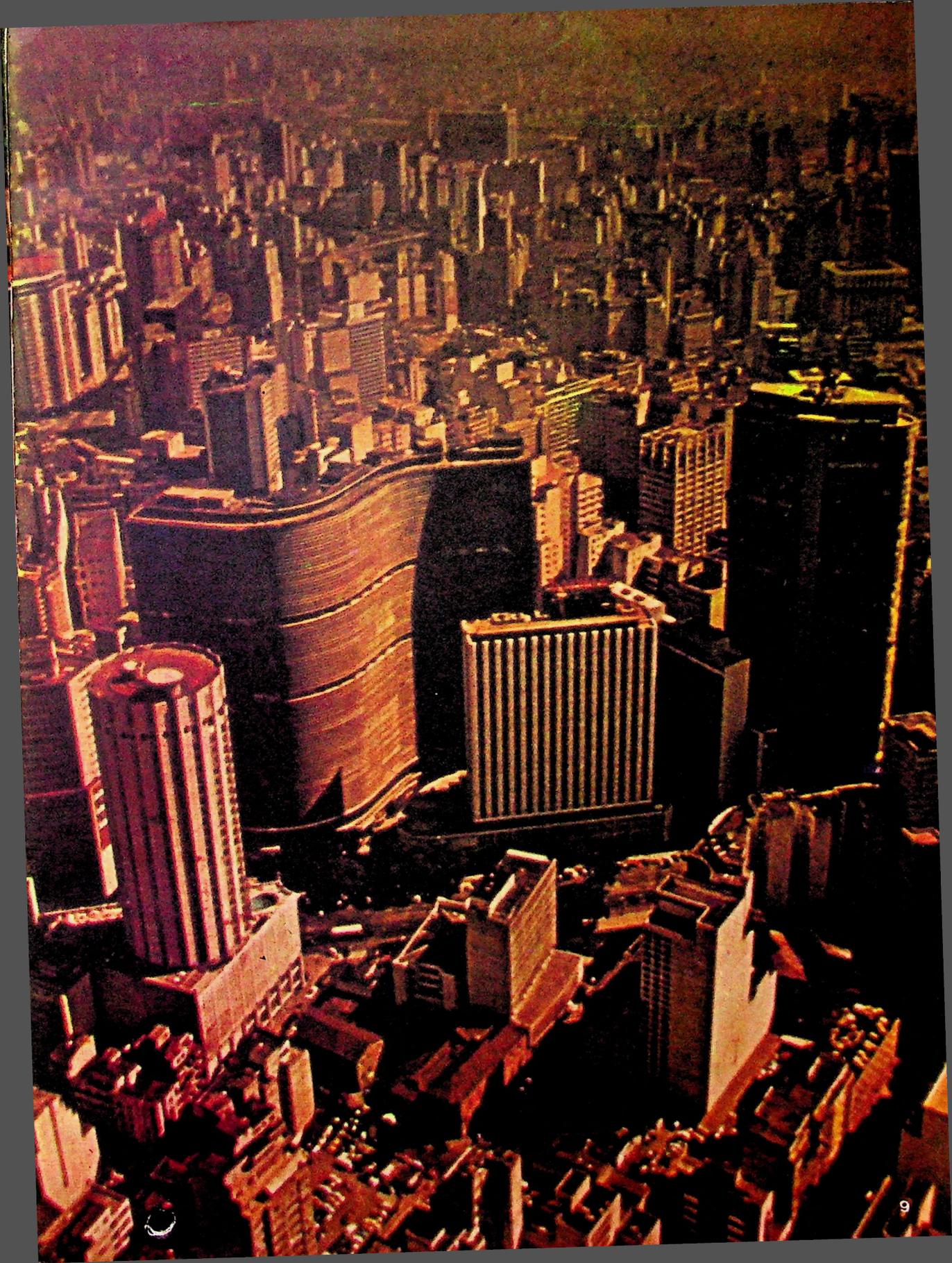
Uma feira nordestina: dia importante para a cidade e para quem vem de fora.

COMÉRCIO INTERNO

O que acontece nos pequenos centros se dá entre estados ou regiões de um país. Também eles efetuam trocas entre o que produzem e consomem. O Brasil, pela diversidade de suas regiões, apresenta grandes diferenças em seu **comércio interno**. Há regiões mais desenvolvidas, como a faixa litorânea, as regiões sul e sudeste, onde é intenso o comércio. Por outro lado, há lugares mais distantes e pouco povoados, onde o comércio é bem menor. O comércio interno é um reflexo da capacidade de produzir e de consumir de um lugar: ele é tanto maior quanto maiores forem a produtividade (capacidade de produzir) e o poder aquisitivo (capacidade de comprar) da sua população.

Nas regiões onde as cidades são muito populosas surgem grandes mercados de produção e consumo. O maior deles, no Brasil, é o formado pela área Rio—São Paulo. Ao lado, a capital de S. Paulo.









DE PAÍS PARA PAÍS

Entre as nações do mundo inteiro, as trocas existem tal como dentro de regiões ou estados: o **comércio externo** também resulta do que os países compram e vendem. Estas duas operações constituem o que se chama **importação** (a compra do que se precisa) e **exportação** (a venda do que se produz). Vender, todos sabem, é mais difícil do que comprar. Para vender mais facilmente, é preciso não só produzir bastante, mas também poder mostrar a qualidade e variedade dos produtos oferecidos a outras terras. Assim como o comércio interno favorece a integração do país, o comércio externo permite o desenvolvimento econômico dos países que o efetuam.

O Brasil, por muito tempo, exportou produtos da terra. Com a industrialização, a situação vai-se modificando.

O QUE SE COMPRA...

Os países vendem e compram diferentes mercadorias. Neste facto influem não só seu **desenvolvimento económico**, como suas **condições naturais** (clima, tipos de cultura agrícola). Assim, há países, como os Estados Unidos, que exportam trigo, lã e linho, enquanto o Brasil exporta café e cacau, produtos tipicamente tropicais.



O QUE SE VENDE...

Há outros, como a Venezuela e países do Oriente Médio, que vendem petróleo. O Chile oferece, principalmente, minérios; a Bolívia, estanho; a União Sul Africana, ouro. Em geral, os países mais industrializados vendem produtos fabricados e compram, dos menos industrializados, gêneros alimentícios e matérias-primas.

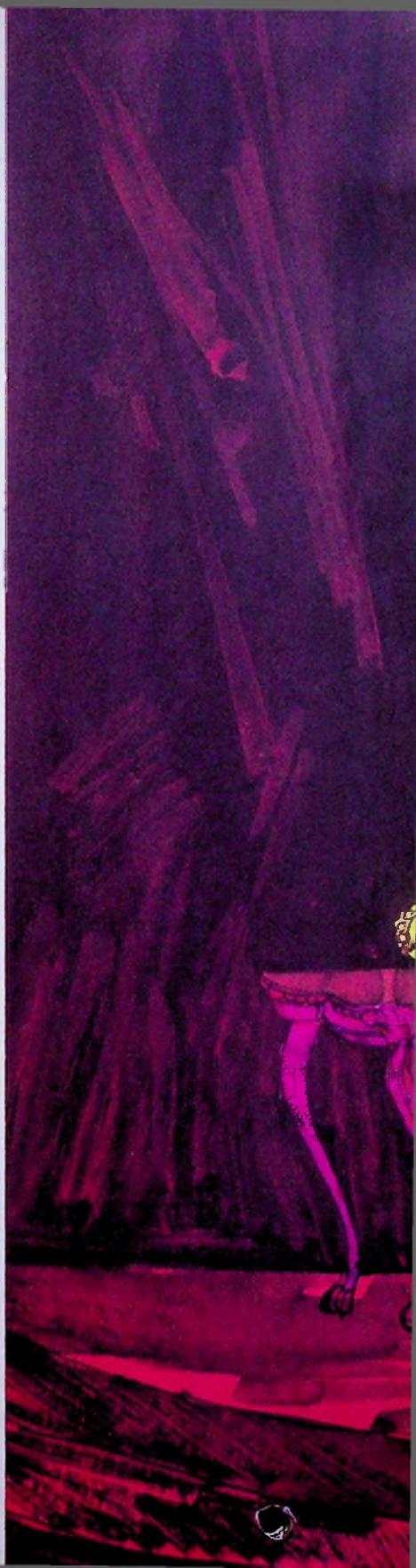
Os desertos do Oriente Médio escondem uma riqueza incalculável: o petróleo. Lá, torres de perfuração aparecem onde antes havia só camelos.



O COMÉRCIO E O BRASIL

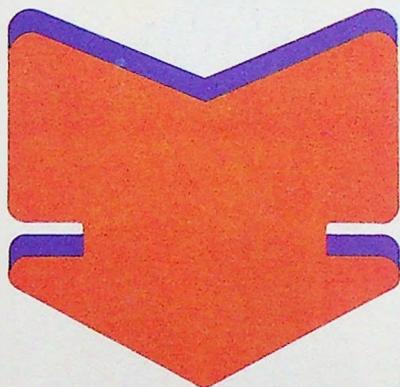
Durante muitos anos, por todo o período em que foi colônia, o Brasil só pôde comerciar com um país: Portugal. Daqui se mandava açúcar, fumo, madeira, ouro, diamante. E se importava quase todo o resto: tecido, louça, até manteiga e biscoito! Mesmo durante o Império, já proclamada nossa Independência, a situação custou a mudar. Hoje, no entanto, a história do que compramos e, principalmente, do que vendemos passou a ser motivo de orgulho para todos nós.

D. João VI, ao abrir os portos brasileiros às nações amigas, em 1808, deu à nossa terra a oportunidade de comerciar com todas as nações, o que, até então, não pudera fazer.

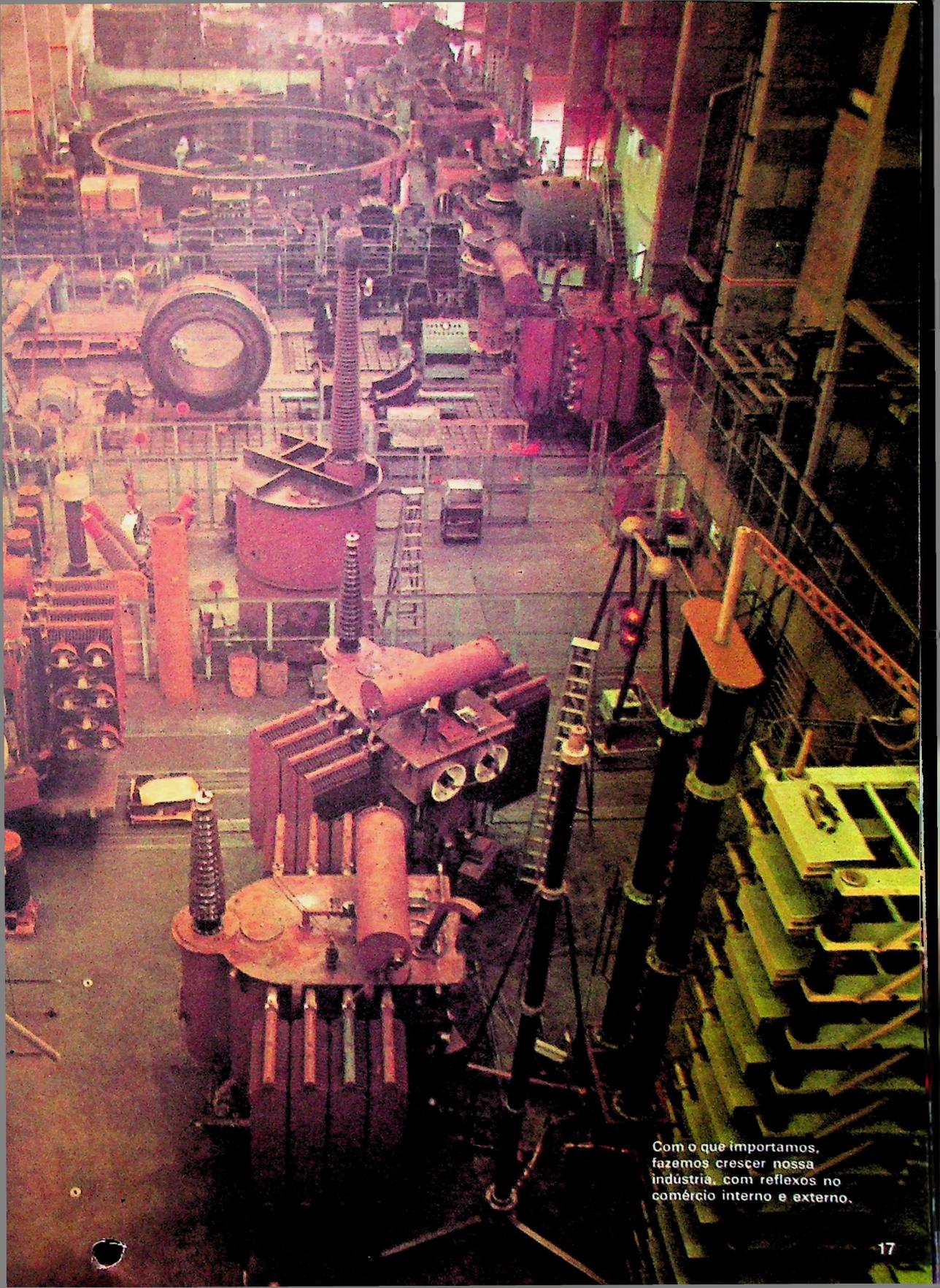




IMPORTAÇÃO: O QUE PRECISAMOS COMPRAR

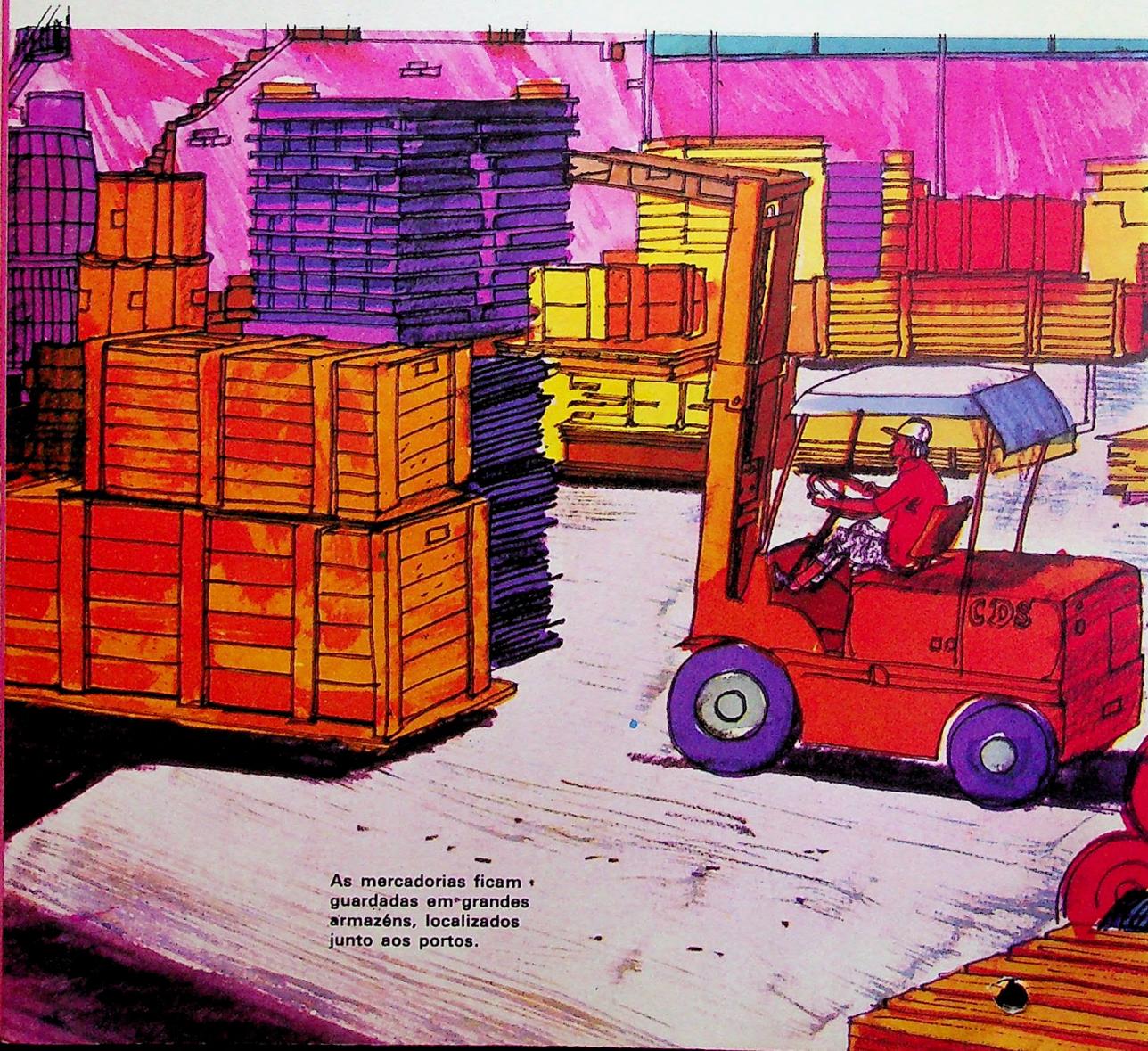


O Brasil é um país que se está desenvolvendo muito depressa, mas precisando ainda importar de outros países. Noventa por cento (90%) do que vem de fora são constituídos por **bens de produção**: petróleo, carvão, metais, produtos químicos, máquinas e equipamentos. Este tipo de importação fará com que nossa própria indústria produza mais e melhor. Para que isto se dê em menos tempo, o Governo concede redução ou mesmo **isenção** de impostos (estar isento é não pagar) sobre essas mercadorias. São benefícios especiais que a importação de bens de produção recebe. Os restantes dez por cento (10%) importados são **bens de consumo**: trigo, alimentos vários, objetos de uso. Para estes últimos, o tratamento é diferente, pois, sendo preciso proteger a produção nacional, o Governo toma providências especiais. Pense você como a medida é acertada: se produzimos, por exemplo, excelentes automóveis, aparelhos de televisão, etc., não faz sentido importar do estrangeiro esses mesmos produtos.



Com o que importamos,
fazemos crescer nossa
indústria, com reflexos no
comércio interno e externo.

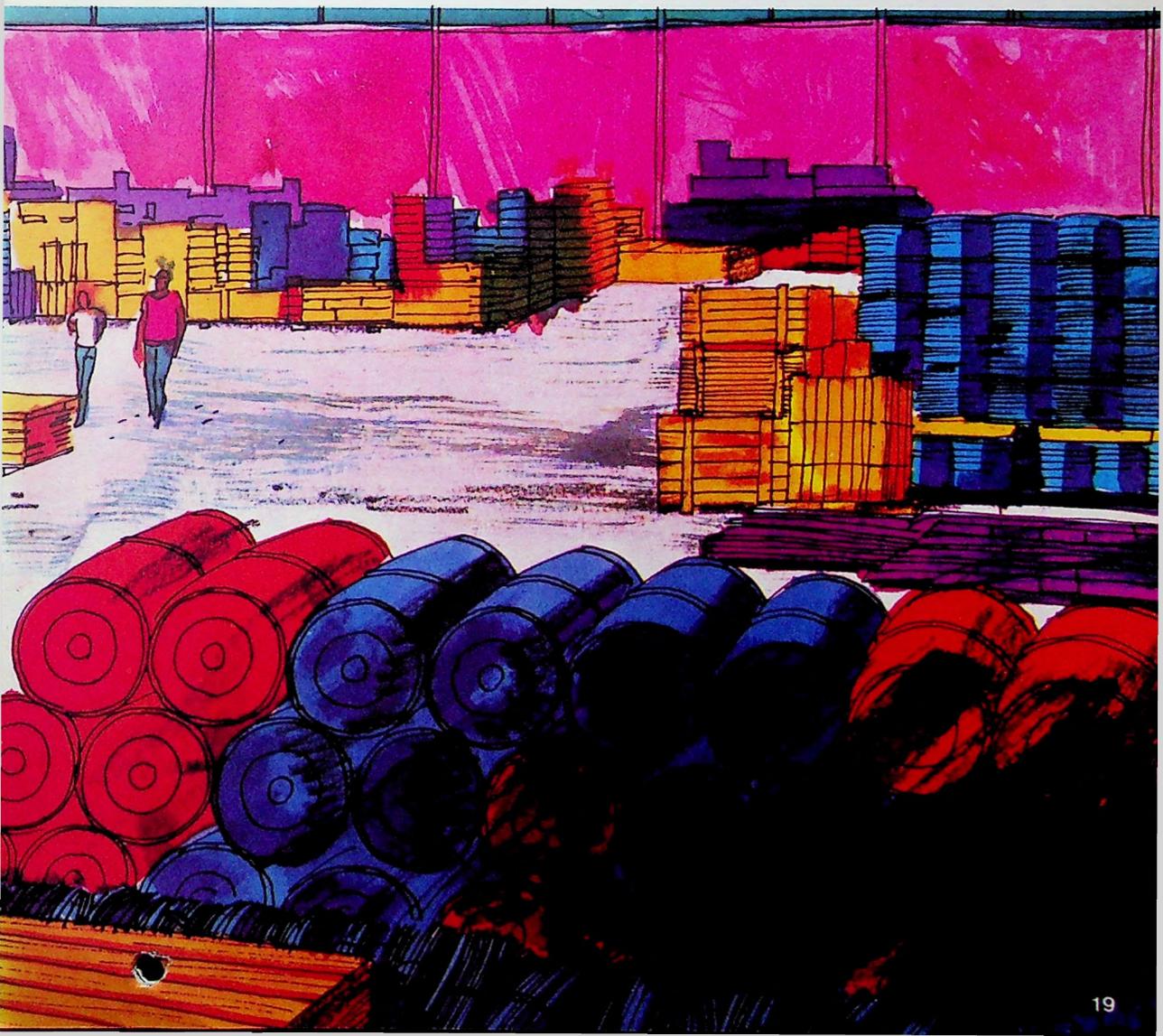
A ALFÂNDEGA: PONTO DE CONTROLE



As mercadorias ficam guardadas em grandes armazéns, localizados junto aos portos.

As alfândegas fiscalizam os produtos que entram no Brasil. Nossos portos, aeroportos e postos de fronteira recebem mercadorias de todo o mundo. E em todos eles existem postos alfandegários que impedem a entrada ilegal de produtos no país. O contrabando é apreendido na Alfândega e vai a leilão. Por essa razão, qualquer bagagem só sai de portos, aeroportos e postos de fronteira depois de rigorosamente vistoriada pela Alfândega. Contrabandar é crime!

Mas não é apenas verificação o que a Alfândega faz. Só entra produto, além de autorizado, que pague **taxas** e **impostos**. A Alfândega protege, assim, nossa produção: se o produto é também fabricado no Brasil, sendo por isso desnecessária a sua importação, recebe taxas e impostos que tornam sua compra quase impossível. É o caso, por exemplo, dos automóveis. No entanto, há um lugar no Brasil em que a entrada de mercadoria é livre: é a Zona Franca de Manaus. Ali, tudo é desembarcado sem taxas. O Governo tomou esta decisão a fim de desenvolver o comércio na região amazônica. Na Zona Franca, pode-se comprar até mil cruzeiros de mercadorias importadas sem pagar impostos.



NOSSOS FORNECEDORES MAIS IMPORTANTES

Da América, Europa, Ásia e África chegam produtos para satisfazer nossas necessidades. Dos Estados Unidos vem o trigo (que a Argentina também nos vende), além de máquinas pesadas e computadores. Da Alemanha chegam máquinas, equipamentos médicos, produtos químicos. Máquinas também chegam da França, Inglaterra e Itália. Do Japão compramos instrumentos de precisão: rádios, relógios. O papel vem da Finlândia, da Suécia e da Noruega. E Portugal nos vende azeite, vinhos, conservas, bacalhau. Vinhos vêm também da França, da Espanha, da Itália e do Chile. Há festas, como o Natal, em que muitos pratos tradicionais são completados com o que vem de outros países: no Brasil não há nozes nem castanhas.



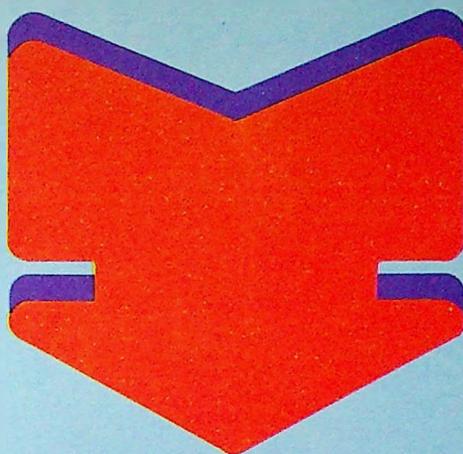


Embora já se plantem peras, maçãs e pêssegos no Brasil, o que se colhe ainda não basta para o consumo interno. Continuamos importando essas frutas da Argentina, do Uruguai e de outros países.

EXPORTAÇÃO: O QUE NÓS VENDEMOS

Dos tempos do Brasil Império até hoje, foi dado um salto e tanto: no primeiro semestre de 1973, o Brasil bateu o recorde mundial de crescimento em exportação, por período (isto é, comparando a venda daquele ano com a do ano anterior). No fim de 1973, o Brasil pôde mostrar ao mundo o resultado de um esforço comum pelo desenvolvimento do país: exportamos mercadorias num total de QUATRO E MEIO BILHÕES DE DÓLARES, ou seja, VINTE E SETE BILHÕES DE CRUZEIROS! Para 1974, o cálculo é de SETE BILHÕES DE DÓLARES — o mesmo que QUARENTA E DOIS BILHÕES DE CRUZEIROS. Em muito pouco tempo — menos de seis anos — o Brasil quase triplicou o volume de suas exportações.





O Centro Internacional do Comércio, em Genebra, na Suíça, concluiu que vários outros produtos brasileiros, além dos que já vendemos normalmente, poderão obter colocação no mercado internacional (apesar da concorrência de outros países, exportadores há muito mais tempo do que nós). São eles:

AGUARDENTE — com boa promoção, pode concorrer, na África, com o uísque e, na Ásia, com o conhaque.

SARDINHAS EM LATA — aceitas na África e no Oriente Médio.

CARNE ENLATADA — na África e na Ásia.

CAFÉ SOLÚVEL — África, Ásia e Oriente Médio.

CIGARROS — de fácil colocação em todos os mercados mundiais.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS — África e Oriente Médio (para beneficiamento de arroz).

E MAIS — ELETRODOMÉSTICOS (máquinas de costura, geladeiras, chuveiros), EQUIPAMENTO MÉDICO E HOSPITALAR.

E ISTO SEM CONTAR O QUE NOS GARANTIU O PRIMEIRO LUGAR . . .

CAFÉ E SOJA: 1.º E 2.º LUGARES NA EXPORTAÇÃO

Em 1973, alcançamos com facilidade um total de vendas de seis bilhões de cruzeiros, exportando dezoito milhões de sacas de **café**. Quanto à **soja**, chegou-se a quatro bilhões e duzentos milhões de cruzeiros, graças, também, ao fato de seu preço haver triplicado. Além do café e da soja, são importantes, na nossa lista de exportações, o **açúcar** (do tipo Demerara, não refinado, e o do tipo Cristal especial), a **lã** e o **óleo de mamona**.



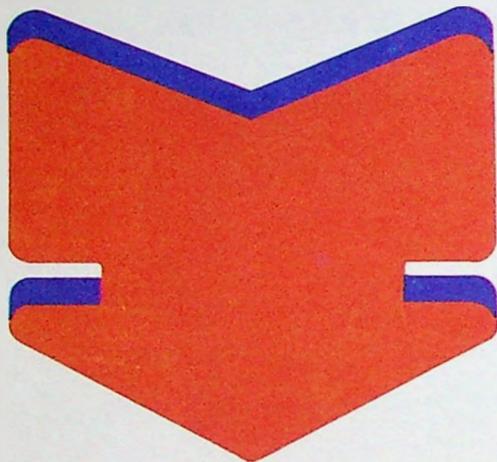
O café ainda é o maior produto brasileiro de exportação.

MANUFATURADOS: PROGRESSO NAS EXPORTAÇÕES

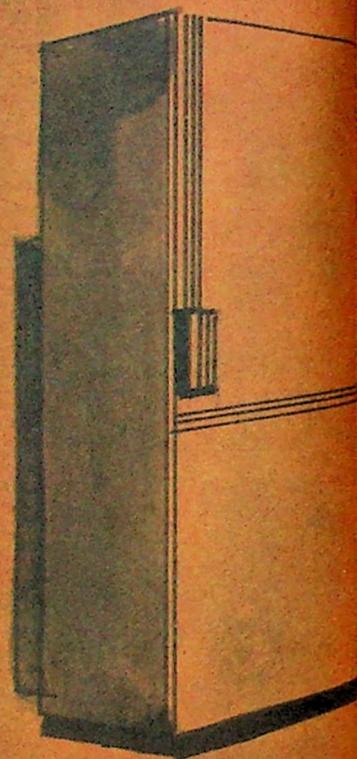


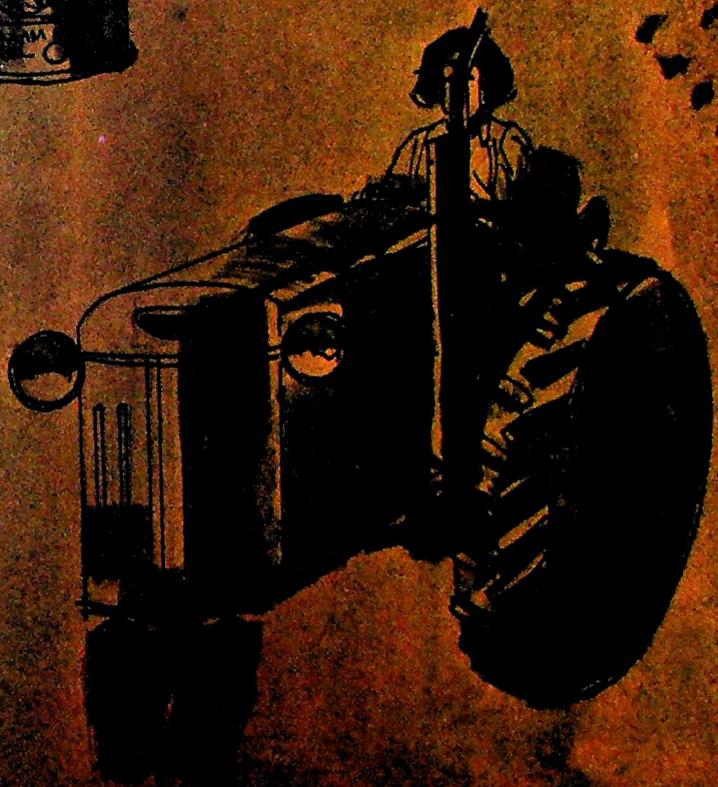
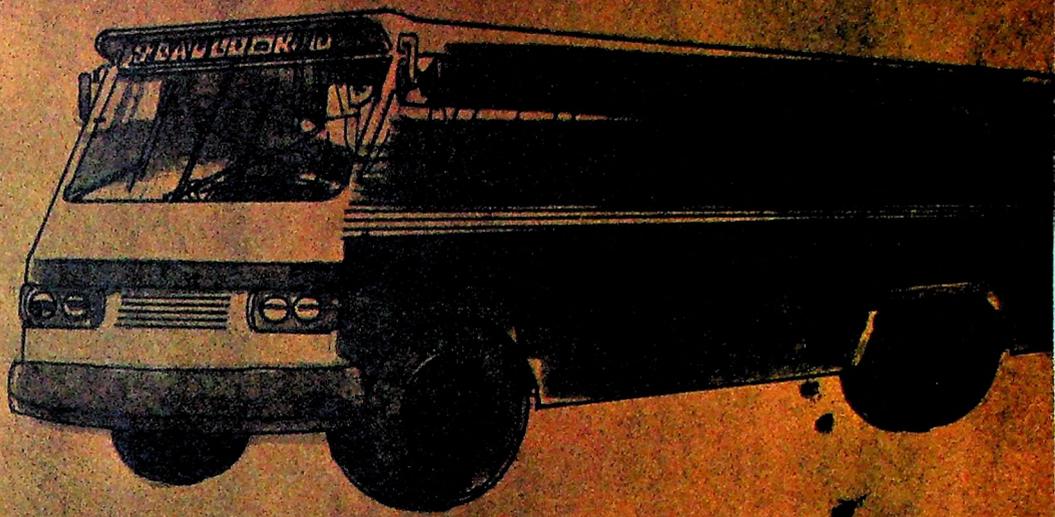
Sapatos com a etiqueta "Made in Brazil" (fabricado no Brasil) podem ser encontrados em vários países do mundo, numa prova da qualidade do que produzimos.

UMA LISTA IMPORTANTE



O crescimento industrial brasileiro, intenso nos últimos anos, fez com que, em pouco tempo, produtos nossos passassem a aparecer nas lojas do mundo inteiro. A lista não é pequena: sapatos, sandálias e couros vão para os Estados Unidos e Inglaterra, além de aço e autopeças. Para a Inglaterra vão ainda carne enlatada, livros e tecidos. Para a África vão geladeiras, bicicletas, chuveiros. Para o Japão e Alemanha, vendemos produtos farmacêuticos, madeiras e minérios. O Chile e outros países sul-americanos nos compram tratores, torres, ônibus e automóveis. Nossos móveis, mostrados em exposições internacionais, por sua beleza e perfeição, acabaram por conquistar novos mercados.





MINÉRIOS: PONTO GANHO NO MERCADO EXTERNO

As jazidas de minério brasileiras, exploradas agora com equipamento moderno e maquinaria avançada, garantirão, até 1980, o acréscimo de um terço do que hoje se exporta. Só de minério de ferro, cerca de cento e quarenta (140) milhões de toneladas. Mas o Brasil não pára aí: em matéria de minérios, é um país privilegiado, como você leu nos volumes que trataram dos MINÉRAIS e da INDÚSTRIA.



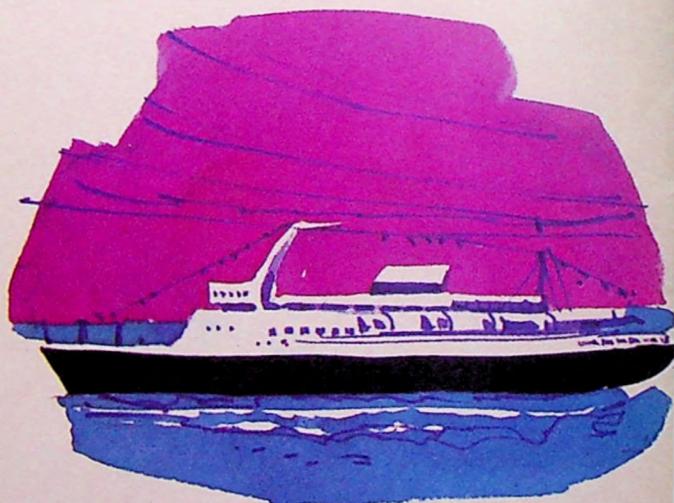
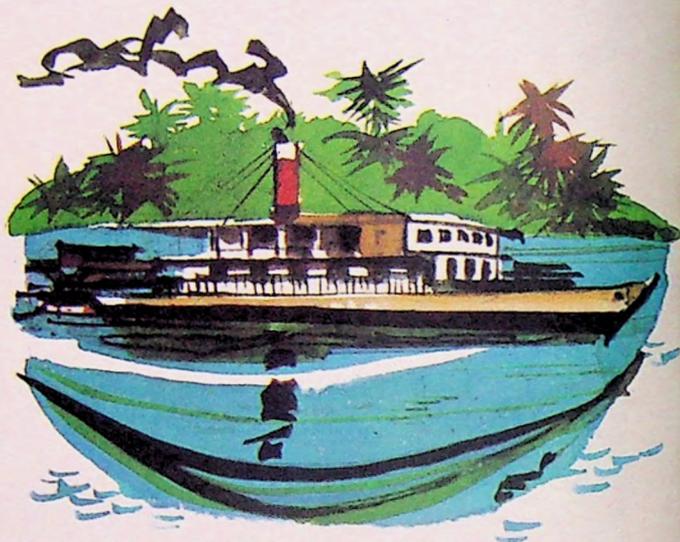
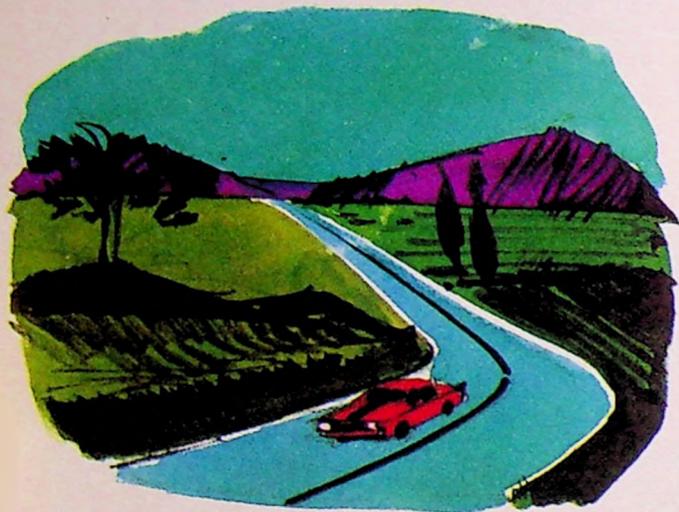
PORTOS: NECESSIDADE URGENTE

O Brasil cresce economicamente a cada dia que passa. Como resultado, os portos por onde entram e saem as mercadorias precisam de atenções especiais. Mais portos e terminais se fazem necessários. Portos, grandes e pequenos, estão sendo reaparelhados. O cais de cada um deles é ampliado. Compram-se mais guindastes; constroem-se novos armazéns e silos. De norte a sul, os portos se modernizam pela ação do Ministério dos Transportes.



ESTRADAS/COMÉRCIO: GARANTIA DE CIRCULAÇÃO

Novas estradas, num plano viário fantástico, garantem a circulação de mercadorias para qualquer ponto do país.



O transporte de mercadorias é tão essencial ao comércio, que sua circulação por ferrovias, rodovias e vias fluviais e marítimas é comparável à circulação do sangue no corpo humano. Por esta razão, novas estradas de rodagem são abertas, terminadas, outras conservadas e melhoradas, ao mesmo tempo em que se trata com carinho das ferrovias e das vias navegáveis.

Possuindo um mercado interno atuante e rico, exportando o resultado de sua produção qualificada e variada, o Brasil está-se tornando uma nação plenamente desenvolvida.



REPRESENTANTE:
REPRESENTAÇÃO DO MOBIL NO D.F. - "REDIF"
ED. GILBERTO SALOMÃO - SJ708/9 - FONE 234872
70.000 - BRASÍLIA - D.F.



A AVENTURA DO HOMEM
ENCICLOPEDIA FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INTEGRADA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

